

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## O SORRIR COMO UM LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE EMPATIA: A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

**AUTOR PRINCIPAL:** THAÍS CAZOTTI NEDEL.

**CO-AUTORES:** TALINE OLIVEIRA DA LUZ, FELIPE DALMOLIN WINCKLER, RITA DE CÁSSIA DO ROSÁRIO NUNES, GILBERTO DA LUZ BARBOSA.

**ORIENTADOR:** CRISTIANE BARELLI.

**UNIVERSIDADE:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

### INTRODUÇÃO:

A educação médica é desafiada cotidianamente devido à inserção curricular de conteúdos e experiências educacionais voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades interpessoais. Entre elas, destacamos a empatia, que é definida por Davis (1994) como “*um processo psicológico conduzido por mecanismos afetivos, cognitivos e comportamentais frente à observação da experiência do outro*”. Com o intuito de amenizar o sofrimento dos pacientes que se encontram no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), o Sorriso Voluntário (SV) – um projeto de extensão sobre a alegria do cuidar –, desde 2013, conta com o apoio de alunos da Universidade de Passo Fundo (UPF) que desenvolvem atividades lúdicas no ambiente hospitalar. O objetivo deste relato é apresentar as percepções dos estudantes do curso de Medicina que participam do projeto quanto à oportunidade do desenvolvimento da empatia propiciado pelas vivências extensionistas, como se fosse um “laboratório de habilidades”.

### DESENVOLVIMENTO:

O humor como ferramenta a favor do cuidado e do processo de recuperação no ambiente hospitalar tem sido relatado na literatura científica há alguns anos, contudo, poucas são as evidências dessa experiência como um “laboratório de práticas” para o desenvolvimento da empatia na educação médica e no ensino na área da saúde (COSTA; AZEVEDO, 2010; MEDEIROS et al, 2013; SATO et al, 2016). As “invasões de sorrisos” – como são chamadas as atividades lúdicas proporcionadas pelo projeto de extensão SV – ocorrem quinzenalmente, junto ao hospital parceiro, em enfermarias de adultos e no setor de hemodiálise. De seis a oito acadêmicos, por meio de equipes multiprofissionais, organizam-se previamente e definem músicas, piadas, histórias e brincadeiras que serão levadas aos pacientes. Periodicamente também ocorrem

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 OUTUBRO  
DE 2016

momentos formativos com oficinas de habilidades artísticas e culturais, geralmente não contempladas pelos espaços curriculares formais (figura 1). Ao chegar à instituição vinculada, um monitor verifica com o responsável pela enfermaria se algum paciente apresenta restrições para receber a visita dos palhaços. Caso contrário, abrimos a porta e “Hora de sorrir!”. Cada paciente, bem como seus familiares/cuidadores, interage de 10 a 15 minutos com os palhaços (figura 2). Este trabalho apresenta relatos de três estudantes de Medicina que participam do SV desde o 1º semestre de 2016. É consenso entre os extensionistas o fato de o projeto proporcionar uma interação com o ambiente hospitalar diferenciada da ocorrida nas aulas, além de possibilitar o entrosamento com estudantes de outros cursos e áreas de formação. “É uma aprendizagem construtiva e dinâmica”, afirma o acadêmico do 2º nível que tem a oportunidade de tocar violão, um *hobby* que às vezes fica esquecido dentre tantos compromissos acadêmicos. Na opinião das acadêmicas do 5º nível, “O mais significativo é olhar o paciente através de um espectro diferente daquele que estamos acostumadas a fazer na Medicina – entender o paciente a partir de sua alteração orgânica e compreender as comorbidades a ela relacionadas. A partir do projeto, podemos olhar a vida do paciente no seu sentido mais simples, percebendo a sua relação com seus familiares, com seus colegas de quarto e com o meio no qual está inserido, percebendo, assim, as fragilidades do ser humano e querendo, com isso, aliviá-las através da possibilidade de levar um pouco de alegria e distração para esses pacientes”. Entretanto, nem só de sorrisos se faz o projeto. É unânime entre os extensionistas a idéia de que o Sorriso Voluntário possui muitos desafios a serem vencidos. E o mais importante deles, sem dúvida, é justamente conseguir levar alegria no momento da dor. Possuir o “*feeling*” não é tarefa fácil para o palhaço, mas com um pouco de experiência e muita motivação, todos os participantes bradam em uma só voz que, “Independentemente dos obstáculos, o projeto de extensão sobre a alegria do cuidar não pode parar!”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto promove o desenvolvimento da empatia e de outras competências e habilidades relacionais imprescindíveis para o futuro profissional, além da aprendizagem interprofissional e do aprimoramento da relação interpessoal entre pacientes e profissionais da área da saúde, problematizando a qualidade do cuidado na perspectiva da humanização, da segurança do paciente e da integralidade em saúde.

## REFERÊNCIAS:

- COSTA, F.D; AZEVEDO, R.C.S. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 261-269, 2010.
- DAVIS, M.H. Empathy: A Social Psychological Approach. Madison: Brown and Benchmark Publishers; 1994.



# III SEMANA DO COMUNICAR

Universidade e comunidade  
em transformação

MEDEIROS, N.S. et al . Avaliação do desenvolvimento de competências afetivas e empáticas do futuro médico. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro , v. 37, n. 4, p. 515-525, 2013.

SATO, M. et al . Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar. Payasos: una revisión sobre el uso de esa máscara en el ambiente hospitalario. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 20, n. 56, p. 123-134, 2016.

27 DE OUTUBRO  
de 2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Não se aplica.

**ANEXOS:**

Figura 1 – Oficina formativa e de avaliação do projeto de extensão Sorriso Voluntário ocorrida em junho de 2016.



Fonte: Autores.

Figura 2 – Momento que antecede a “invasão de sorrisos” nos quartos dos pacientes.



Fonte: Autores.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade  
em transformação

**3 a 7** DE OUTUBRO  
DE 2016